

14842

Caixa Postal 130
66000 Belém, PA
Nº 01, maio/87, p.1-2

PESQUISA EM ANDAMENTO

PRODUÇÃO E VALOR NUTRITIVO DE GRAMÍNEAS EM ALTAMIRA, PARÁ

Guilherme P. Calandrini de Azevedo¹

Carlos Alberto Gonçalves¹

Ari Pinheiro Camarão²

As pastagens de Altamira e adjacências, na sua maioria, são manejadas em sistema de pastejo contínuo, ocorrendo algumas vezes o sistema de rodízio, em função da disponibilidade de forragem. Entretanto, este manejo causa sérios prejuízos à produção animal porque não é levado em conta o valor nutritivo da pastagem. De um modo geral, as gramíneas forrageiras perdem grande parte de seu valor nutritivo à medida que suas brotações se tornam velhas. Em virtude deste problema, este trabalho, objetiva avaliar em diferentes idades, o rendimento e valor nutritivo de forrageiras visando a proporcionar aos produtores melhores alternativas de manejo.

O ensaio está sendo conduzido no Campo Experimental do km 35 da rodovia Transamazônica, trecho Altamira/Marabá. O clima é do tipo Aw1, segundo Köppen, apresentando um período seco definido que vai de junho a novembro.

O experimento foi instalado em solo tipo Latossolo Amarelo, possuindo a seguinte composição química: K 158 ppm, P 1 ppm, Ca + Mg 1,4 me%, Al 0,9 me% e pH 5,2.

Estão sendo estudadas as gramíneas: quicuío-da-amazônia (*Brachiaria humidicola*), marandu (*Brachiaria brizantha*), *Panicum maximum* T-58, tobiatã (*Panicum maximum*) *Andropogon gayanus* cv. Planaltina. Estas forrageiras são cortadas aos 28, 56, 84, 112 e 140 dias de idade, para obtenção de dados de produção de matéria seca, proteína bruta e de digestibilidade "in vitro" da matéria seca.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos à confirmação

¹Eng. Agr. M.Sc., EMBRAPA Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Belém (UEPAE de Belém). Caixa Postal 130 - CEP 66000 - PA.

²Eng. Agr. M.Sc., EMBRAPA Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido tal 048 - CEP 66000 - Belém - PA.



PA/1, UEPAE de Belém, maio/87, p.2

O delineamento experimental utilizado é de blocos casualizados com quatro repetições em parcelas subdivididas, com dimensões de 4,0 m x 10,0 m para as parcelas e 2,0 m x 4,0 m para as subparcelas.

O experimento teve início em maio de 1986, com duração prevista para um ano.

Na Tabela 1 constam os dados obtidos das primeiras avaliações, para apenas as três primeiras idades de corte. Observa-se que, para todas as forrageiras, houve um aumento na produção de matéria seca com o aumento da idade da planta. O andropogon apresentou a maior produção, seguido do *Panicum maximum* T-58. Os dados referentes à relação colmo/folha mostram que esta aumentou com a idade das forrageiras. Entretanto este aumento foi menor no andropogon e tobiatã, que aos 84 dias ainda apresentavam mais folhas do que colmos.

O experimento encontra-se em andamento, não possuindo portanto, dados conclusivos.

Tabela 1 - Produção de matéria seca (kg/ha), obtida das três primeiras avaliações

ESPÉCIE	Idade de corte (dias)								
	28*			56**			84**		
	colmo	folha	C:F	colmo	folha	C:F	colmo	folha	C:F
Quicuío-da-amazônia	259,3	436,2	0,72	1205,1	1243,0	0,96	1424,9	1394,6	1,02
Andropogon gayanus	813,8	1377,7	0,60	4378,4	6274,4	0,75	7224,8	6987,0	0,81
B. brizantha cv. Marandu	834,6	1177,1	0,96	1795,6	1788,7	1,00	4737,2	4674,1	1,01
<i>Panicum maximum</i> cv. tobiatã	698,0	1187,3	0,59	2573,6	3693,1	0,67	5290,2	5000,2	0,66
<i>Panicum maximum</i> T-58	713,3	843,5	0,83	2315,3	2645,6	0,89	5809,1	7534,2	0,77

C:F - Relação colmo/folha

* Médias de três avaliações

** Dados de uma avaliação